



FUNDAÇÃO NACIONAL DO
LIVRO INFANTIL E JUVENIL

Seção Brasileira do International
Board on Books for Young People

iBBY

Notícias 5

Nº.5 Vol. 25 – Maio de 2003



23 de maio de 1968: Resgatando o passado, consolidando o presente, construindo o futuro...

Escritura de Instituição da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil

No Livro n. 1968, fls. n. 27v., do Cartório de José de Segadas Vianna, Tabelião do 6º Ofício de Notas

No dia 23 de maio de 1968, na cidade do Rio de Janeiro, no Cartório de José de Segadas Vianna, Tabelião do 6º Ofício de Notas, compareceram: 1) Associação Brasileira do Livro, representada por Antonio Severo Sant'Anna; 2) Associação Brasileira de Educação, representada neste ato por Juracy Silveira; 3) Câmara Brasileira do Livro, representada por Propício Machado Alves; 4) Sindicato da Indústria Gráfica do Estado da Guanabara, representado por Ferdinando Bastos de Souza; 5) Sindicato Nacional do Editores de Livros, representado neste ato por Propício Machado Alves; 6) União Brasileira dos Escritores, representada por Valdemar Cavalcanti; 7) Centro de Bibliotecnia do Instituto de Pesquisa e Estudos Sociais, representado neste ato por Propício Machado Alves. (...)

A) Usando do direito que lhes conferem as Leis do país, resolvem, de comum acordo e pela presente escritura, instituir, como de fato instituem, na forma do art. 24 do Código Civil, uma Fundação que se denominará Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil, pessoa jurídica de direito privado de âmbito Nacional.

B) Que assim o fazem movidos pelo ideal - que os anima - de divulgar e promover estudos e pesquisas sobre todos os aspectos do livro infantil e juvenil, visando favorecer a educação da criança; estimular o autor e o ilustrador de livros infantis e juvenis, bem como a ampliação de bibliotecas infantis e juvenis; colaborar na execução de programas bibliotécnicos e serviços de informação bibliográfica; planejar e executar programas de assistência às instituições vinculadas à indústria gráfica e baratear a produção de livros infantis e juvenis brasileiros.

Além desses instituidores, assinam também esta escritura, na qualidade de fundadores:

1) Pericles dos Santos Madureira de Pinho; 2) Maria Luisa Barbosa de Oliveira; 3) Laura Constância Austragesilo de Athayde Sandroni.

Observação: Estes trechos foram extraídos e resumidos a partir do documento original.

Educação e cultura caminham juntas na história da FNLIJ

Neste mês de aniversário da FNLIJ, o Notícias está trazendo um presente muito especial para nossos leitores. O jornalista e escritor Marcio Vassallo entrevistou as fundadoras da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil: a educadora Maria Luíza Barbosa, a bibliotecária Ruth Villela de Souza e a crítica literária Laura Sandroni. Elas falam sobre as conquistas e os desafios que marcaram a trajetória da FNLIJ e nos dão uma “lição de vida”, mostrando-nos que é possível transformar um sonho em realidade.

A entrevista aconteceu em duas etapas, uma vez que Maria Luíza encontrava-se fora do Rio. Mas a sintonia entre as três fundadoras une essas duas etapas, permitindo que visualizemos estes momentos históricos tão significativos não só para a literatura para crianças e jovens, como também para a educação e a cultura

COM AMOR E PERSISTÊNCIA

A educadora Maria Luíza Barbosa conta como foi o ponto de partida da Fundação

Márcio Vassallo (NOTÍCIAS) – O que é mais importante de comemorar nesses 35 anos da FNLIJ?

MARIA LUIZA BARBOSA – Ah, eu congratulo o trabalho tão dedicado de todas as pessoas que lutaram e até hoje lutam pela Fundação. Fico muito feliz de ver que conseguimos chegar aos 35 anos, com o mesmo objetivo de difundir a literatura infantil e juvenil no Brasil. Também fico muito contente de ver todas as conquistas da FNLIJ, incluindo os prêmios internacionais de autores que despontaram basicamente quando nós começamos a trabalhar o livro infantil no país. Antes da FNLIJ, tínhamos muitas traduções, tínhamos o Monteiro Lobato e realmente poucos escritores.

NOTÍCIAS – Como foi o início da Fundação?

MARIA LUIZA – Como técnica em assuntos educacionais do Ministério da Educação, eu trabalhava no Centro de Pesquisas Educacionais. Trabalhávamos muito pela difusão do livro e já lutávamos pela questão das bibliotecas no Brasil. Então, em 1964, surgiu um convite para participarmos de um congresso do IBBY em Madri. Fui designada para participar desse evento. Só que eu tinha recebido uma bolsa para estudar na Universidade Católica de Louvain, na Bélgica. Então, da Espanha fui direto para lá, e só voltei ao Brasil no final de 1966. E quando voltei, conversei com o Doutor Péricles Madureira do Pinho, que era o Diretor do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, para começarmos a agitar a idéia de criar a seção brasileira do IBBY (International

Board on Books for Young People). Para isso, conseguimos reunir muita gente boa, muitas pessoas interessadas no assunto. E convidei a Laura Sandroni para participar ativamente da criação da FNLIJ. Laura e eu tínhamos sido bandeirantes juntas, desde os oito anos de idade, e acabamos nos envolvendo muito em muitas atividades que visavam à educação e à formação do caráter dos jovens.

NOTÍCIAS – Em que aspectos a filosofia das bandeirantes se integra à história da FNLIJ?

MARIA LUIZA – Tem tudo a ver. A filosofia das bandeirantes realmente se integra aos objetivos da Fundação. Trabalhávamos dentro das comunidades, em igrejas, em todo lugar. Estávamos habituadas a trabalhar com a juventude, com o ideal de fazer as coisas para o bem. Então, a Laura aceitou o meu convite. E formamos uma comissão para criar a FNLIJ.

NOTÍCIAS – O que a história da Fundação tem de mais apaixonante?

MARIA LUIZA – O ardor da causa pelo livro infantil é uma das coisas mais apaixonantes da história da FNLIJ. O amor com que as pessoas trabalham na Fundação faz com que ela resista e continue batalhando pelos seus objetivos. E mesmo sem termos um apoio significativo que se tornasse permanente, sempre conseguimos prosseguir com os nossos projetos.

NOTÍCIAS – Com dificuldades, mas sem cruzar os braços?

MARIA LUIZA – Sem dúvida. E o nosso grande impulso foi a criação da Ciranda de Livros, que deu uma importantíssima projeção nacional para a FNLIJ.

NOTÍCIAS – Que sonho você tem para a Fundação?

MARIA LUIZA – Ah, eu tenho um sonho sim. Gostaria muito de que a Fundação e o PROLER (Programa Nacional de Incentivo à Leitura), da Fundação Biblioteca Nacional, funcionassem juntos na Casa da Leitura, em Laranjeiras. Acho que seria uma união fundamental para fortalecer ainda mais a luta pela literatura infantil e juvenil de qualidade, a capacitação dos professores, e a difusão da leitura no Brasil. É claro que não sei se essa possibilidade seria viável, mas eu pessoalmente ficaria muito feliz de ver a biblioteca da FNLIJ funcionando na Casa da Leitura. Seria um lugar perfeito para abrigar o acervo riquíssimo da Fundação. E ambos, a FNLIJ e o PROLER, que têm os mesmos ideais de trabalhar pela leitura no país, ficaríamos unidos no mesmo espaço físico. Enfim, dessa forma, lado a lado, eles se tornariam muito mais fortes.

NOTÍCIAS – O que você mais espera da literatura para crianças e jovens no Século 21?

MARIA LUIZA – Espero que no Século 21 as crianças tenham cada vez mais acesso à literatura infantil no Brasil. Afinal, a literatura é decisiva na formação do nosso pensamento e das nossas próprias atitudes. Para isso, a FNLIJ continuará trabalhando com amor, sensibilidade e persistência.

UMA HISTÓRIA FOLHEADA DE CONQUISTAS E DESAFIOS

A bibliotecária Ruth Villela de Souza e a crítica literária Laura Sandroni falam sobre os 35 anos da FNLIJ

Márcio Vassallo (NOTÍCIAS) – Dona Ruth, a senhora teve uma participação fundamental na construção da FNLIJ. Conte um pouco da sua história. Como é que a senhora se apaixonou pela literatura infantil?

DONARUTHVILLELAALVESDESOUZA – Eu era bibliotecária e fui fazer uma especialização em literatura infantil nos Estados Unidos, por volta de 1945. Mas já era uma apaixonada pelo gênero. Fui professora do curso primário do colégio Bennet. Então, ganhei uma bolsa, fiquei um ano nos Estados Unidos e mantive contato com as mais modernas técnicas de organização de acervos, facilitação de pesquisa e atendimento na biblioteca. Foi uma experiência maravilhosa, porque trabalhei com experientes profissionais da área e com crianças norte-americanas, cheias de inquietações e indagações muito interessantes, que me levaram a grandes reflexões. Tudo isso me estimulou ainda mais a entrar no mundo da literatura infantil. E me possibilitou contribuir com o início da FNLIJ, quando fui convidada para participar.

LAURA SANDRONI – E quando a senhora voltou dos EUA, foi direto para o Instituto de Educação?

DONA RUTH – Exatamente. Eu era funcionária da prefeitura. Então, na volta dos Estados Unidos, me indicaram para que eu trabalhasse no Instituto de Educação, na Tijuca. Fiquei como bibliotecária geral do Instituto, cuidando da formação do professorado. Também era responsável pelos jovens que freqüentavam a escola pública do Instituto. Eles tinham aulas com os professores que eram preparados no próprio Instituto. Foi um período muito ativo, muito satisfatório, muito positivo. Mantínhamos contato direto com os professores e com os alunos. Enfim, trabalhávamos em todas as etapas e com todos os envolvidos no ensino e no aprendizado. Era um trabalho realmente formidável.

LAURA – E o Instituto de Educação era o máximo na época...

DONA RUTH – Era sim, o Instituto tinha muita estrutura.

NOTÍCIAS – Como nasceu a idéia da Fundação?

LAURA – A idéia começou com a Maria Luiza Barbosa. Ela fazia parte do Centro

Brasileiro de Pesquisas Educacionais, em Botafogo. A partir de um convite enviado pelo IBBY (International Board on Books for Young People) para o Centro de Pesquisas, ela foi designada pelo Doutor Péricles Madureira do Pinho para participar de um congresso em Madri e ver se de fato valia a pena mexer com literatura infantil aqui no Brasil. Era a primeira vez que o IBBY convidava um país da América Latina para participar dos seus encontros. E a Maria Luiza voltou muito animada com essa história de trabalhar com livros infantis e juvenis. Aí, ela me convidou para ajudá-la a agitar a idéia de criar uma Fundação aqui no Brasil, sem verbas, sem saber direito o que fazer, por onde começar, quem procurar, para onde ir. Mas a Maria Luiza foi minha companheira de bandeirantes durante anos e eu estava com muita vontade de trabalhar num projeto estimulante. Então, topei na hora.

NOTÍCIAS – E como foi esse começo?

LAURA – Íamos, duas vezes por semana, numa sala na Voluntários da Pátria, na casa do Centro de Pesquisas, onde atualmente é a reitoria da UniRio. O Doutor Péricles nos disponibilizou uma sala, uma secretária, uma máquina de escrever e algumas estantes. Então, começamos a reunir as poucas editoras e os poucos autores que trabalhavam na área, para trocar idéias e pensar em iniciativas. E no dia 23 de maio de 1968, criamos uma fundação de direito privado, para ficarmos bem independentes do governo.

NOTÍCIAS – Quando criaram a FNLIJ, você e a Maria Luiza já entendiam de literatura infantil?

LAURA – Não, nós não conhecíamos nada de literatura infantil, a não ser o que já havia lido para os meus filhos e o que nossas mães tinham lido para nós, que eram basicamente os contos tradicionais e Monteiro Lobato. Então, falamos com uma moça amiga nossa, pintora, Mariann Pedrosa, para que ela nos ajudasse com a questão da ilustração, que considerávamos tão importante. A Marian nos disse que não teria tempo para se dedicar a essa tarefa, mas nos indicou a sua tia, Dona Ruth, que já era especializada em literatura infantil. E a Dona Ruth sabia tudo do assunto. Eu dizia que ela era o nosso cérebro eletrônico. Naquele tempo não havia computador, só havia um negócio enorme chamado cérebro eletrônico. E a Dona Ruth sabia realmente tudo, conhecia todos os livros, todos os autores... Ela foi uma verdadeira fonte de conhecimento e inspiração

para a gente, e teve a maravilhosa idéia de criar o boletim informativo da FNLIJ, que existe até hoje, documentado.

NOTÍCIAS – Então, vocês criaram a FNLIJ antes mesmo de mergulharem de cabeça na literatura infantil, numa bela ansiedade criativa. Quais foram as grandes dificuldades desse início?

LAURA – Gosto muito de uma frase que diz assim: “É caminhando que se faz o caminho.” Sempre usei essa idéia como filosofia de vida. Não adianta a gente ficar de braços cruzados, esperando, pensando demais. E então, criamos o estatuto da Fundação e tivemos de seguir as próprias pretensões que estabelecemos para a FNLIJ: promover o hábito da leitura, divulgar os autores, divulgar a literatura infantil brasileira, participar dos encontros do IBBY. Fui eleita Diretora Executiva. E a Dona Ruth foi escolhida como a nossa Ministra das Relações Exteriores. Ela falava inglês e francês muito bem. E já conhecia as pessoas da área.

NOTÍCIAS – Como era esse trabalho de relações exteriores?

DONA RUTH – Comecei a ir às feiras de Bolonha, fui à Venezuela, fui à Colômbia, comecei a viajar em nome da FNLIJ, ia aos congressos do IBBY. E fui eleita para o comitê executivo do IBBY. A receptividade das pessoas no exterior foi muito boa. Eles tiveram uma abertura muito grande para o Brasil. E até hoje o IBBY continua com as suas atividades, promovendo a leitura no mundo todo.

LAURA – Mas só conseguimos participar da Feira de Bolonha, pela primeira vez, em 1974, com muita dificuldade.

NOTÍCIAS – Quais foram as grandes dificuldades da FNLIJ para participar da Feira de Bolonha?

LAURA – Primeiro, foi uma luta para conseguirmos um apoio. E depois de um longo caminho, e várias recusas, conseguimos o apoio do Ministério das Relações Exteriores. Esse foi o caminho perfeito. E assim, depois de conseguirmos o apoio, não sabíamos que livros selecionaríamos para a feira, que livros representariam a literatura infantil brasileira. Foi muito difícil, porque a produção era muito ruim, sem cuidado nenhum, principalmente do ponto de vista gráfico. Mas o fundamental foi que começamos a manter contato com a produção de

literatura inglesa, japonesa, americana, francesa, alemã. Eles estavam muito adiantados e já produziam livros lindos. Então, era importantíssimo que os autores, os editores e a própria FNLIJ começassem a aprimorar o seu senso crítico, começassem a ver de fato o que era literatura infantil...

NOTÍCIAS - Vocês precisavam enriquecer o olhar?

LAURA - Exatamente. E na feira de Bolonha era a Dona Ruth quem carregava os livros na mala, para organizá-los no estande pequenininho que a Fundação tinha na época. E Dona Ruth mantinha contato com todo mundo, com todos os outros representantes do IBBY de todos os países. A participação dela era decisiva para o nosso sucesso.

NOTÍCIAS - E como é que foi esse contato de vocês com os livros de qualidade? Foi um contato de susto?

DONA RUTH - Sim, foi um contato fundamental para nós, ver toda aquela qualidade literária tão assombrosa. Esse conhecimento ampliou demais a nossa experiência.

LAURA - Foi uma luta muito grande convencer os editores da importância de investir na qualidade da literatura infantil. E Bolonha nos ajudou muito nesse sentido. Quem também nos ajudou muito foi a Flávia da Silveira Lobo...

DONA RUTH - Sim, a Flávia foi uma das grandes batalhadoras da literatura infantil brasileira.

LAURA - É verdade, a Flávia era uma

batalhadora, e era muito cheia de vida, cheia de boas opiniões, tinha muita segurança em tudo o que dizia. Ela era autora e professora universitária. Flávia fez um belíssimo trabalho para o Ministério da Educação, uma enciclopédia sobre mamíferos e outra sobre aves do Brasil, com ilustrações lindíssimas. E o MEC nunca reeditou esse trabalho, infelizmente. Então, ela criou uma editora chamada Fauna. E como uma lobatiana apaixonada, nos mostrou muito como deveria ser a linguagem coloquial da literatura infantil brasileira. Além disso, a Flávia deu muitas oficinas importantes, e influenciou muita gente que entrou para a História da nossa literatura. Lygia Bojunga e Maria Mazzeti, por exemplo, fizeram oficinas com ela. Depois, Dona Ruth, Regina Yolanda, Leni Werneck, Ana Maria Machado, e outras pessoas, traziam do exterior livros e catálogos que elas achavam interessantes para enriquecer o nosso conhecimento.

NOTÍCIAS - Onde vocês se reuniam para ver esses livros, trocar idéias e conhecimentos?

LAURA - Nós nos reuníamos na Divulgação e Pesquisa, uma pequena livraria da Celina Rondon. Hoje a Celina está na Casa de Rui Barbosa. Mas a livraria dela ficava no Jardim Botânico. Convidamos os sócios da FNLIJ, autores e ilustradores, para participar desses encontros, para motivar as pessoas a também irem a Bolonha, para estimular as pessoas da área a investirem cada vez mais na qualidade da literatura infantil.

NOTÍCIAS - Na época eram poucos

ilustradores?

LAURA - Eram realmente poucos. Na década de 70, basicamente eram o Gian Calvi, o Rui de Oliveira e o Eliardo França. Foi nessa década, aliás, que surgiram os grandes autores: Ana Maria Machado, Ligia Bojunga, Marina Colasanti, Ruth Rocha... Mas os ilustradores só começaram a surgir na década de 80, porque os editores levaram dez anos para perceber a importância de investir na beleza dos livros. Entretanto, sempre que falam da literatura infantil, as pessoas citam um tal *boom* da década de 70. Mas, na realidade, não houve *boom* nenhum. As coisas foram caminhando muito devagar, muito aos poucos, demorou mais de dez anos para a produção começar a andar de verdade. A Ática foi a primeira editora a ter uma profissional especializada para cuidar de literatura infantil. O nome dela era Regina Mariano. E o trabalho da Regina foi importantíssimo para a evolução da literatura infantil no país. Numa Bienal, em 1978, a Regina lançou 28 livros em séries para crianças. Uma dessas séries foi a da Mary e do Eliardo França.

NOTÍCIAS - Em uma entrevista ao *Notícias do Salão*, Elizabeth Serra disse: "A Fundação sempre se preocupou em analisar o livro infantil e juvenil como uma obra de arte, que ultrapassa a mesmice, provoca o pensamento e alimenta a imaginação." O que torna um livro para crianças e jovens uma obra de arte?

LAURA - O livro precisa ter originalidade, precisa ter uma trama, precisa ter uma linguagem criativa, precisa ter encantamento, precisa ganhar as crianças e os jovens, preci-

Estes são os finalistas de LIJ para o Prêmio Jabuti/2002, da Câmara Brasileira do Livro.

INFANTIL/ JUVENIL

Bichos que existem e bichos que não existem, de Arthur Nestrovski (Cosac & Naif)

No meio da noite escura tem um pé de maravilha, de Ricardo Azevedo (Ática)

Sebastiana e Severina, de André Neves (DCL)

ILUSTRAÇÃO INFANTIL/JUVENIL

Chapeuzinho Vermelho e outros contos por imagem - de Rui de Oliveira. (Cia. das Letras)

Como as histórias se espalharam pelo mundo - Graça Lima (DCL)

Vizinho, Vizinha - Graça Lima e Mariana Massarani (Cia. das Letras)

sa ter os seus diferenciais. E em relação às ilustrações, a imagem precisa realmente fugir dos estereótipos, também com originalidade, sem legendar o texto. A ilustração tem que valorizar o texto, ser surpreendente, fazer o leitor viajar, para que a gente fique horas olhando a imagem e imaginando um monte de coisas.

NOTÍCIAS - Ao longo desses 35 anos, a FNLIJ vem sempre divulgando histórias mágicas e maravilhosas da literatura infantil. O que há de mais encantador na própria história da Fundação?

LAURA - Acho que a própria história da existência e da sobrevivência da Fundação é encantadora. De fato, não há nada mais encantador do que a resistência, a persistência, a continuidade da FNLIJ. Cada pessoa que vestiu a camisa da Fundação foi uma heroína, sempre em busca de soluções e caminhos para valorizar a literatura infantil e juvenil no Brasil.

NOTÍCIAS - Que episódios foram mais marcantes no início da Fundação?

LAURA - Um dos episódios mais importantes do início da Fundação foi em 1972, na Bienal de São Paulo. Foi um seminário internacional organizado pela FNLIJ. Leni Werneck fez a parte da organização e Dona Ruth foi a responsável por convidar grandes especialistas estrangeiros para participar do evento. E o seminário foi um sucesso, teve uma excelente repercussão aqui no Brasil. Foi a primeira vez que especialistas estrangeiros tão importantes vieram ao Brasil dar palestras sobre literatura infantil. E o sucesso foi tão grande, que em

1974 o Rio de Janeiro foi a sede do congresso internacional do IBBY. Para isso, tivemos um apoio muito importante do Ministério da Educação, na época com o Ney Braga, e fechamos várias outras parcerias. Recebemos 500 pessoas do Brasil e da América Latina para participar, também contando com grandes palestrantes internacionais.

NOTÍCIAS - Então o IBBY também tinha um grande interesse em entrar no Brasil?

LAURA - Sim, uma das coisas mais interessantes que a gente descobriu nesse congresso de 1974 foi o motivo que levou o IBBY a nos propor a realização do evento. Porque o IBBY pretendia ser uma entidade internacional, mas até então, na realidade, era uma entidade européia. Eles iam comemorar 20 anos de existência, sem que nunca tivessem feito um congresso fora da Europa. Aqui no Brasil foi a primeira vez que o IBBY fez um congresso fora do seu continente. E esse foi um congresso maravilhoso, deu tudo muito certo, ficamos realmente muito felizes com os resultados e com toda a repercussão do encontro.

NOTÍCIAS - Que presente a Fundação mais gostaria de ganhar, para comemorar esses 35 anos?

LAURA - Se conseguíssemos uma subvenção permanente do governo, seria um grande presente para a Fundação. A FNLIJ precisa de estrutura financeira para pagar as coisas simples de todo dia, para não se preocupar com as coisas básicas. Assim, seria possível crescer cada vez mais e ampliar as suas ações pelo Brasil, com novos projetos e

novas idéias. Também seria um grande presente se pudéssemos dinamizar o nosso Centro de Documentação, que foi uma iniciativa da Dona Ruth. Logo no início, ela nos disse: "Precisamos escrever às editoras que nos enviem um exemplar de cada livro publicado. E também temos que fazer um boletim informativo da FNLIJ." Essas idéias e iniciativas da Dona Ruth foram fundamentais para a Fundação. Nesse sentido, tivemos um apoio importantíssimo da editora Brasil América.

DONA RUTH - A verdade é que a Laura é uma fada. Por isso, as coisas deram tão certo...

LAURA - Mas eu não trabalhei sozinha, Dona Ruth. A Fundação sempre teve muitas fadas trabalhando por ela.

NOTÍCIAS - O que a Laura mais tem de fada, Dona Ruth?

DONA RUTH - As fadas fazem as coisas surgirem sem a gente perceber, com sutileza, com encanto. As fadas trabalham em silêncio. E a Laura é assim, ela é uma fada que faz as coisas surgirem, sem fazer alardes. A Fundação é uma dessas realizações feitas pela Laura, feitas em silêncio...

NOTÍCIAS - As verdadeiras fadas não são escandalosas, são sutis?

DONA RUTH - Sim, sim... As fadas de verdade têm as suas varinhas escondidas.

LAURA - Mas sozinha uma fada não consegue nada, mesmo com todas as varinhas do mundo.

Agenda internacional FNLIJ

Leitura 2003 - Para ler o XXI

Participe do Congresso Leitura 2003 - Para ler o XXI, promovido pelo Comitê Cubano do IBBY e a Cátedra Ibero-americana Mirta Aguirre, em parceria com a Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil - FNLIJ, a Associação do Livro Infantil e Juvenil da Argentina - ALIJA, o IBBY do Canadá e a Fundalectura da Colômbia (seções brasileira, argentina, canadense e colombiana do IBBY, respectivamente).

O Congresso acontecerá em Havana, Cuba, de 28 de outubro a 1 de novembro de 2003.

29º Congresso do IBBY: os trabalhos devem ser enviados até 30 de junho de 2003!

Aqueles que pretendem apresentar trabalhos no Congresso do IBBY, a ser realizado na Cidade do Cabo, África do Sul, de 05 a 09 de setembro de 2004 - devem enviar seus resumos até 30 de junho de 2003. O tema é Livros para a África.

Entre em contato com a FNLIJ!



A FNLIJ deseja compartilhar com os autores de livros de literatura para crianças e jovens, bem como com os editores e demais mantenedores da nossa instituição, as lutas e as alegrias destes 35 anos. E, neste número do *Notícias*, vamos falar de uma autora muito especial, que agora é também editora e mantenedora da FNLIJ. Ela já se tornou um verdadeiro símbolo da LIJ em nosso país, tendo conquistado, em 1982, o Prêmio Hans Christian Andersen, o maior prêmio desta categoria, que pela primeira vez foi concedido a um escritor latino-americano. Para este prêmio internacional, a cada dois anos a FNLIJ, seção brasileira do IBBY, indica um escritor e um ilustrador. Em 2000, novamente o Prêmio HCA veio para o Brasil, com a vitória da escritora Ana Maria Machado.

Assim, representando todos os autores e editores, estamos convidando para fazer parte de nossa “festa de aniversário” a escritora Lygia Bojunga e a Casa Lygia Bojunga: editora criada por Lygia para “abrigar todos os seus personagens”. Em 2002, a “Casa” publicou *Retratos de Carolina* e em 2003, na XI Bienal Internacional do Livro do Rio de Janeiro, está lançando as novas e belas edições de três “clássicos”: *A casa da madrinha*, *A bolsa amarela* e *Corda bamba*.

Casa Lygia Bojunga:

uma editora que nasceu de um “caso de amor”

Em 2002, na Casa da Leitura, sede do PROLER, no Rio de Janeiro, os leitores e admiradores de Lygia Bojunga foram convidados para assistir a uma de suas apresentações teatrais – suas *mambembadas*, como ela explica. Nesta ocasião, ela representou o monólogo “A entrevista” e também lançou o livro *Retratos de Carolina*. Na capa, em um símbolo “feito à mão”, o nome da editora: Casa Lygia Bojunga.

Editar seus próprios livros, construir uma “morada” para todos os seus personagens: este é o novo desafio da nossa premiada escritora. Seus milhares de leitores e admiradores, que vêm há tantos anos acompanhando sua trajetória, sabem como é intensa a relação de Lygia com os livros, que ela tão bem expressou na mensagem do Dia Internacional do Livro (DILI-IBBY) em 1982:

“Pra mim, livro é vida: desde que eu era muito pequena

os livros me deram casa e comida.

Foi assim: eu brincava de construtora, livro era tijolo;

em pé fazia parede; deitado, fazia degrau de escada;

inclinado, encostava um no outro e fazia

telhado.

E quando a casinha ficava pronta eu me espremia lá

dentro pra brincar de morar em livro.” (Livro: um encontro com Lygia Bojunga Nunes. Rio de Janeiro: Agir, 1990)

Brincando de morar em livro, alimentando a imaginação com livros, escrevendo livros, falando de seus “casos de amor” com os livros em palcos pelo Brasil afora... Assim Lygia Bojunga expressou seu desejo de estreitar cada vez mais sua ligação com os livros. Mas, mesmo tornando-se uma das escritoras mais conhecidas em nosso país e tendo sido traduzida em diversos países, ela ainda queria mais. Queria conhecer o caminho que suas histórias percorriam desde que saíam de suas mãos até chegar às mãos de seus leitores, como explica nas orelhas de *Retratos de Carolina*:

“Com essa vontade que não me larga de querer sempre estreitar mais o meu relacionamento com o LIVRO, quis agora investigar que caminho é esse que os meus personagens percorrem a partir do momento em que eu entrego eles pra uma editora até o momento de me encontrar de novo com eles numa livraria ou num outro espaço qualquer: enfileirados, impressos,

encapados, orelhados, plastificados, anunciados... que caminho era esse, meu deus? E de tanto ficar cismando se o caminho era de pedra, se o caminho era assim, ou era assado, resolvi trazer pra dentro da casa essa nova entidade: uma editora. Que não só vai dar guarida a meus personagens, mas vai também me revelar o caminho que eles têm que percorrer até chegar a você – que me lê.” (*Retratos de Carolina*. Rio de Janeiro: Casa Lygia Bojunga, 2002)

Esta relação tão delicada – e dedicada – é também relatada com muito lirismo no monólogo *A entrevista*. Diante de um entrevistador imaginário – que talvez represente todos os que a assistiam – a autora descreve seu envolvimento com o livro, com a leitura, com a literatura e com a arte. Um comovente e também divertido “papo”, que começa com uma certa ansiedade e que vai pouco a pouco se tornando uma conversa quase íntima, intensa, uma verdadeira “troca” entre a autora e o público. Lygia fala sobre o livro *Feito à mão*, no qual ela também colocou um pouco de seu eu-artesã. Fala sobre suas “moradas” em Londres e no Rio de Janeiro. Explica o porquê de seu sonho de “fabricar os tijolos”, de colocar a mão na massa, tornando-se editora e descobrindo as emoções de “construir” passo a passo seus próprios livros...

Os livros de Lygia Bojunga estão

“voltando para a Casa”...

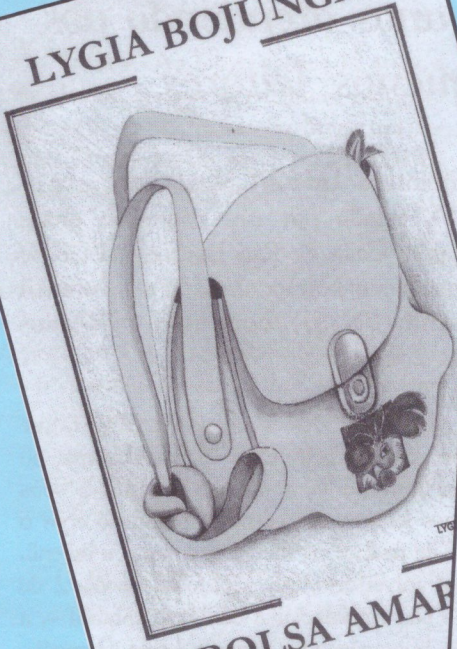
Retratos de Carolina não está mais sozinho na encantadora casa de Santa Teresa. Em breve, foram chegando os livros que estavam em outras editoras, e que agora recebem um novo visual. Foram mantidas as ilustrações, mas o projeto gráfico e o formato são diferentes. Todos impressos em papel pólen, estão sendo lançados pela Casa Lygia Bojunga: *A casa da madrinha*, *A bolsa amarela* e *Corda bamba*, que tinham sido publicados, em diversas edições, pela editora Agir. No final de 2003, serão editados pela

“Casa” os livros que estavam com a editora José Olympio, outros “clássicos” da literatura para crianças e jovens: *O sofá estampado*, *Os colegas* e *Meu amigo pintor*.

Como diz Lygia: “Os meus filhos estão voltando para casa, formando uma grande família.”

Como editora, Lygia está participando, juntamente com uma liga de pequenos editores que fazem parte da organização LIBRE, de um estande na XI Bienal Internacional do Livro do Rio de Janeiro. Ela estará neste estande no domingo, dia 18 de maio.

LYGIA BOJUNGA



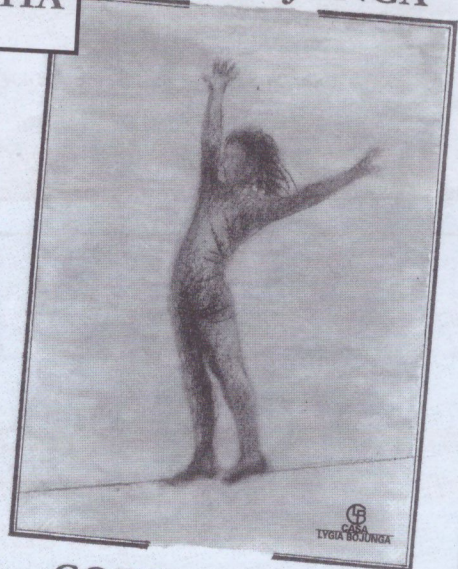
A BOLSA AMARELA

LYGIA BOJUNGA



A CASA DA MADRINHA

LYGIA BOJUNGA



CORDA BAMBA

Trecho da entrevista da jornalista Mânia Millen com Lygia Bojunga publicada no Caderno Prosa & Verso, do jornal O Globo, em 4/1/2003.

Lygia, a dona de sua própria casa editorial

A casa, para Lygia, sempre teve um significado especial. É sinônimo de construção, de criação, de sonho, de desafio. Por isso, depois de uma consagrada carreira literária de mais de 30 anos, e uma confortável e rara posição de autora que vive dos próprios direitos autorais, a gaúcha Lygia decidiu que estava na hora de iniciar uma tarefa árdua, da qual todo escritor foge “como o diabo da cruz”: ela decidiu criar sua própria editora batizada Casa Lygia Bojunga.

– Esta editora é para os meus personagens. É uma integração dos meus “eus”. Eu queria uma grande família aqui dentro (toca o peito na altura do coração) e por isso resolvi criar a Casa Lygia Bojunga – resume a escritora.

O romance “Retratos de Carolina”, primeiro produto da Casa Lygia Bojunga, tem a marca artesanal desejada pela autora: tanto a capa como os títulos internos revelam a caligrafia discretamente imperfeita de Lygia, bem distante da beleza irretocável criada pelos grandes designers do mercado, mas definitivamente a cara de sua autora. A editora funciona no agradável subsolo da aconchegante casa da escritora em Santa Teresa, mesmo cenário que viu nascer os seis primeiros livros de Lygia, que pavimentaram o caminho para a conquista do prêmio Hans Christian Andersen, o mais importante da literatura infanto-juvenil. (...)

Biblioteca Infantil Maria Mazzetti –BIMM, criada pela FNLIJ: há 24 anos atendendo aos pequenos leitores

A Biblioteca Infantil Maria Mazzetti – BIMM, criada por um convênio entre Fundação Casa de Rui Barbosa (FCRB) e a Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ), comemorou 24 anos no dia 2 de abril.

Durante todos esses anos, a BIMM, que funciona na Fundação Casa de Rui Barbosa, no Rio de Janeiro, vem proporcionando a seus pequenos leitores um convívio prazeroso com o que há de melhor na literatura infantil e juvenil. Em seu aniversário, que aconteceu no dia 2 de maio – Dia Internacional do Livro Infantil –, a BIMM homenageou Orígenes Lessa (Lençóis, SP, 12 jul. 1903 – 13 jul. 1986), autor de vários livros infantis, por ocasião do seu centenário. Na comemoração, contadores de história apresentaram *Assim falou o 833: revelações de um carro de Rui Barbosa*.

Orígenes Lessa foi colaborador da Casa de Rui Barbosa na década de 1980. Foi nesse período que ele travou conhecimento com o 833, o Benz, que por dez anos serviu à família do Conselheiro e que seria o principal personagem de *Assim falou o 833: revelações de um carro de Rui Barbosa*. Bernardo G. Cruz e Valeska T. Braga, contadores de histórias, apresentaram esta obra para o público infantil, a partir das ilustrações do desenhista Jorge Guidacci, sob a forma de um cinema artesanal.

Fotos da inauguração da BIMM, em 1979

Acima: da esquerda para a direita, Leila Macedo Soares Lobo (responsável pela biblioteca), Ruth Vilela Alves de Souza e Ofélia Fontes. Abaixo: Laura Sandroni e Maria Amélia Miguez

Ana Maria Machado agora é imortal!

Mais um motivo de festa nesta nossa edição de aniversário!

No dia 24 de abril, a escritora Ana Maria Machado, vencedora do maior prêmio internacional de LIJ – o Hans Christian Andersen, do IBBY – além de diversos outros prêmios de literatura para crianças e jovens e também para adultos, foi eleita para assumir a cadeira número 1 – a de Machado de Assis – na Academia Brasileira de Letras (ABL). Ela será a primeira acadêmica que tem uma obra literária voltada principalmente para o público infantil e juvenil.

“Ana, Aninha, Aníssima!” (lembrando essa encantadora saudação de Marisa Lajolo): para você nossas homenagens, nosso carinho, nossos parabéns!

Visite a página
da FNLIJ na internet:

www.fnlij.org.br

Os sócios da FNLIJ
têm direito a uma senha,
que lhes permite o acesso
ao Notícias on line, para
ser consultado antes mesmo
da edição impressa!

Cadastre-se já!!!

FNLIJ participa do 14º Congresso de Leitura do Brasil – COLE

De 22 a 25 de julho de 2003, a Associação de Leitura do Brasil – ALB, com o apoio institucional da Unicamp e da Secretaria Municipal de Educação de Campinas, estará realizando o 14º Congresso de Leitura do Brasil – COLE.

Este evento conta com participação de diversas associações de estudo e de pesquisa voltadas para as práticas de leitura na sociedade contemporânea, entre elas a FNLIJ, que pela quarta vez consecutiva estará promovendo SEMINÁRIO SOBRE LITERATURA PARA CRIANÇAS E JOVENS, no qual serão discutidos estes temas principais: Literatura e a formação do professor; Programas de incentivo à leitura; Literatura na escola; O leitor de Literatura.

Durante os quatro dias de conferências, mesas-redondas, debates e apresentação de trabalhos o 14º Congresso de Leitura do Brasil vai apresentar, numa perspectiva abrangente e transdisciplinar, as ações político-pedagógicas em curso em nosso país que envolvem a questão do letramento. Durante o evento, o professor e escritor Ezequiel Theodoro da Silva, criador da ALB, será homenageado.

4º SEMINÁRIO SOBRE LITERATURA PARA CRIANÇAS E JOVENS: A LITERATURA NA ESCOLA

“As coisas, que tristes são as coisas, consideradas sem ênfase.”

Carlos Drummond de Andrade

O 4º Seminário sobre Literatura para Crianças e Jovens, organizado pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil para o 14º COLE, visa refletir como a literatura está sendo tratada e considerada na escola brasileira.

Sabe-se que a maioria das crianças brasileiras hoje está na escola, contudo as pesquisas mostram que a qualidade está ausente das salas de aula. O que se constata

é que embora os alunos saiam da escola com algumas conquistas importantes, elas não são suficientes para enfrentar as exigências do mercado de trabalho e os problemas do cotidiano.

As lacunas do nosso sistema educacional são muitas, mas a falta de convívio permanente com o mundo escrito, tanto por parte dos alunos e suas famílias, como dos próprios professores, constitui-se um agravante para a falta de qualidade do ensino em nossas escolas.

A FNLIJ há 35 anos trabalha para valorizar a literatura na formação geral de qualquer indivíduo, bem como a sua promoção junto aos professores que têm, sob sua responsabilidade, a educação de crianças e jovens ou de outros professores.

A partir do tema geral do 14º COLE, baseado em uma citação de Carlos Drummond de Andrade, a FNLIJ dirige o foco do Seminário sobre Literatura para Crianças e Jovens para a escola que atende às crianças e que forma os professores. Para isso, propõe buscar, na História, o contexto em que se formavam os leitores de literatura para entender a nossa realidade e poder nela interferir, de maneira competente; analisar os programas governamentais que promovem a literatura na escola; ouvir relatos de experiências que tenham tido sucesso; escutar a opinião de escritores e ilustradores; conhecer a realidade dos cursos de formação de professores e sua relação com a literatura; resgatar a importância da leitura de Monteiro Lobato e das obras clássicas para a formação leitora.

CONHEÇA A PROGRAMAÇÃO DO 4º SEMINÁRIO DE LITERATURA INFANTIL E JUVENIL, DA FNLIJ, NO 14º COLE

A FNLIJ participa mais uma vez do COLE, discutindo com os educadores estes e outros temas:

As inscrições para participar poderão ser feitas até o dia 21 de junho! Consulte a página da FNLIJ na Internet: www.fnlij.org.br

22/jul

14:00/15:20 h

ABERTURA:

“A literatura na escola deve ser tratada com ênfase?” – Convidado:

Bartolomeu Campos Queirós

15:40/17:10 h

Comunicações Coordenadas

23/jul

8:30/9:30

Palestra:

“Recorte histórico sobre a formação do leitor de literatura depois de 1964” –

Palestrante: Nilma Lacerda

9:50/12:00 h

Mesa Redonda:

“Recorte histórico sobre a formação do leitor de literatura”

Convidados:

1) Cynthia Rodrigues – PROLER

2) Roger Mello

3) a confirmar

14:00/15:50 h

COMUNICAÇÕES

24/jul

8:30/9:30 h

Palestra:

“A literatura e a Formação do Professor” –

Palestrante: Maria Antonieta Cunha

9:50/12:00 h

Mesa Redonda: “A literatura e a Formação do Professor”

Convidados:

1) Maria das Graças Monteiro – UFG

2) Jane Paiva – UERJ

3) Laura Sandroni – FNLIJ

14:00/15:50 h

COMUNICAÇÕES

25/jul

8:30/9:30 h

Palestra:

“Programas de incentivo à Leitura Literária por meio da escola”

Palestrante:

A confirmar

9:50/12:00 h

Mesa Redonda:

“Programas de incentivo à Leitura Literária por meio da escola”

Convidados:

1) Maria José Nóbrega – ALB

2) Maraney Freire – FNLIJ

3) Madza Ednir –

14:00/15:50

COMUNICAÇÕES

AEROPLANO EDITORA *Uma aventura na comunicação*. Silvana Gontijo. Il. Milton Sobrero. 2002. 80p. • **ALIS EDITORA** *O caminho se descobre somente ao caminhar*. Maristela Córdova. 2002. 176p. • *O grafiteiro*. Carlos Pravato. Il. Yvanize Gávio. 2002. 12p. • *Uma coelhinha dodói*. Alcione Ribeiro Leite. Il. Rita de Blasiis. 2002. 12p. • *O nariz do meu avô*. Osório Garcia. Il. do autor. 2002. 12p. • *O menino pensante e o balão flutuante*. Yllege. Il. do autor. 2002. 12p. • *Águas*. Libério Neves. Il. Walter Lara. 2002. 24p. • *A moeda do imperador*. João Pontes. Il. Lucas França. 2002. 48p. • **ASSES. GRAM. THERESA CATHARINA** *Café nas nuvens: ficção*. Ceres Alvim. Il. Pablo de Alvim de Miranda. 2002. 104p. • **ÁTICA** *De onde você veio? Discutindo preconceitos*. Liliana Iacocca. Il. Michele Iacocca. 2002. 48p. (Coleção Pé no chão). • *O médico e o monstro*. R. L. Stevenson. 7. ed. Trad. Heloisa Jahn. Il. Edgar R. Souza. 2002. 96p. • *Chuá... Chuá... Tchibum! Um livro sobre a água*. Mick Manning e Brita Granström. Trad. Marcos Bagno. Il. dos autores. 2002. 31p. (Coleção Xereta). • *O admirável corpo humano*. María Menendez-Ponte. Trad. Zenaide Romanovsky; Eduardo Brandão. Il. Julio Javier Sánchez. 2002. 94p. (Série Saber Mais). • *Ligado na energia*. Ignacio Fernández Bayo; Antonio Calvo Roy e Jordi Sierra i Fabra. Trad. Zenaide Romanovsky; Eduardo Brandão. Il. Tino Gatagán. 2002. 126p. (Série Saber Mais). • *Crescer é uma aventura*. Rosana Bond. Il. Rogério Soud. 2002. 122p. (Série Vaga-lume). • *Histórias de Shakespeare: Romeu e Julieta; A megera domada; A tempestade*. Adapt. Charles Lamb e Mary Lamb. Trad. Marcos Bagno. Il. Cárcamo. 2002. 71p. (Quero ler clássicos). • *Alice no País dos números*. Carlos Frabetti. Trad. Maria Dolores Prades. Il. Cris & Jean. 2002. 112p. • *E.T. O extraterrestre*. Melissa Mathison (Roteiro). Adapt. Terry Collins. 2002. 127p. • *De conto em conto*. António de Alcântara Machado [et al.]. Il. Orlando. 2002. 104p. (Quero ler clássicos). • *Jogos do amor*. Elizabeth Chandler. Trad. Leonardo Antunes. 2002. 160p. • *Língua e linguagem*. Almudena Jimeno e María Menendez-Ponte. Trad. Zenaide Romanovsky; Eduardo Brandão. Il. Adriã Gòdia e Judit Morales. 2002. 94p. (Série

Saber Mais). • *Adeus, pneu!* Thomas Brezina. Trad. Cláudia Cavalcanti. Il. Rolf Bunse. 2002. 99p. (Série Olho no Lance). • *Isso não é um filme americano*. Lourenço Cazarré. Il. Robson Araújo. 2002. 160p. (Série Sinal Aberto). • *Alfabeto - Autobiografia escolar*. Frei Beto. 2002. 248p. • *Luísa e Samira brigam*. Christian Lamblin. Trad. Luciano V. Machado. Il. Régis Fallier e Charlotte Roederer. 2002. 21p. (Coleção E agora?). • *O espelho dos nomes*. Marcos Bagno. Il. Pepe Casals. 2002. 181p. (Palavra Livre). • *O maior dos presentes: a história do outro Rei Mago*. Adapt. Susan Summers. Trad. Marcos Bagno. Il. Jackie Morris. 2002. n.p. Série Lelé da Cuca (*A história do plâncton; A história da ameba A história do morcego; A história da aranha*). Jackie Robb e Berny Stringle. Trad. Luciano V. Machado. Il. Karen Duncan e Samantha Stringle. 2002. n.p. • *O médico e o monstro*. Robert Louis Stevenson. Adapt. Luc Lefort. Trad. Luciano Machado. Il. Ludovic Debeurme. 2002. 64p. (Coleção O tesouro dos clássicos). • **AUTOR INDEPENDENTE** *Dias felizes*. Heliana Grudzien. Il. da autora. 1999. n.p. • **BERTRAND BRASILE** *Amy & Isabelle*. Elizabeth Strout. Trad. Ricardo A Rosenbusch. 2002. 336p. • *De repente*. Barbara Delinsky. Trad. A. B. Pinheiro de Lemos. 2003. 476p. • *O desfiladeiro do medo*. Clive Barker. Trad. Ruy Jungmann. 2002. 700p. • *Melancia*. Marian Keyes. Trad. Sônia Coutinho. 2002. 490p. • *A boa fortuna*. Mary Gordon. Trad. José J. Veiga. 2002. 322p. • *Anuário de Astronomia 2003*. Ronaldo Rogério de Freitas Mourão. 2002. 384p. • *O jogador*. (O diário de um jovem); romance. Fiodor Mikhaïlovitch, Dostoievski. 5. ed. Trad. Moacir Werneck de Castro. 2002. 192p. • **CEDIC MULTIMÍDIA** Coleção Contos para sonhar (*Andorinhas à vista; Sob o olhar verde da coruja; O sol que acordou com sono; Um passeio feliz; Uma borboleta chamada Paulinha; A flor e o tatu; O palhaço Leleco; O ratinho galã; O sapinho verde; Soldadinho de mel; O burrinho que não gostava de natal; O cigano e seu violino encantado*). Maria de Fátima Batista Quadros. Il. Ballet de Traços. 2002. n.p. 12v. • **CIA DAS LETRINHAS** *Chapeuzinho Vermelho, e outros contos por imagem*. Rui de Oliveira. Adapt. Luciana Sandroni. Il. Rui de Oliveira. 2002. 71p. • **CIRANDA CULTURAL** *Dia*

de sol. Jaime Misse. Il. Marcelo Garcia. 2002. n.p. (Coleção Cenas de Infância). • **D&Z EDITORA** *A lojinha do tio Sah-Lim- A história do dinheiro*. Walter Zarzur Derani, Nereide Schilaro Santa Rosa. Il. Fabiana Salomão. 2002. 31p. (Jogo cooperativo). • **DANTES** *O outro; três contos de sombra*. Jack London, Hans Christian Andersen, Robert Louis Stevenson. Trad. Heloisa Seixas e Ana Lucia Salazar Jense. 2002. 130p. (Coleção 3 contos, 2). • **DIFEL** *O príncipe*. Maquiavel. Trad. Roberto Grassi. 2002. 208p. • **DP & A EDITORA** *Professoras que as histórias nos contam*. Rosa Maria Hessel Silveira (org.). 2002. 184p. • **ED. ATHENAS** *Quatro expoentes da Literatura Sul-mato-grossense: Lobivar Mattos, Manoel de Barros, Raquel Naveira e Visconde de Mauá*. Edna Menezes. 2002. 134p. • **ED. AVE MARIA** *Adivinhe quem sou: insetos*. Heliana Grudzien. Il. da autora. 2002. n.p. (Coleção Adivinhe quem sou). • **ED. GRAF. SILVEIRA** *Menino Luz*. Diléa Helena de Oliveira Pires. Il. Virgílio Velozo. 2002. 20p. • **ED. IIPC** *Boa noite, universo!* Ione Basílio, Nivea Melo, Luciana Ribeiro. Il. André Luís Marinho. 2002. 62p. • **EDITORA 34** *Ronaldo: glória e drama no futebol globalizado*. Jorge Caldeira. 2002. 352p. • *Minha infância na Prússia*. Marion, Condessa Dönhoff. Trad. Sonali Bertuol. 2002. 240p. • **EDITUS** *O casamento da Dona Lagarta*. Thomé Dantas. Il. Marcos Maurício. 2002. 58p. • **ESCRITURAS** *A escola sem paredes*. Moaci Carneiro. 2002. 91p. • **GLOBO** *A turma do Sítio na Semana de 22: uma aventura modernista*. Marcia Camargos. Il. Roberto Fukue. 2002. 71p. • *As frangas*. Caio Fernandes Abreu. 2. ed. rev. Il. Suppa. 2002. 53p. • *Fabulário: suntuosamente engraçadas, fantásticamente ingênuas*. Julius Lester. Trad. Antônio Guimarães. Il. Emilie Cholat. 2002. 48p. • *O livro dos cães terráqueos do Dr. Marciano*. Traduzido para humano por Jeanne Willis. Trad. Graziela Schneider. Il. Tony Ross. 2002. n.p. • *O livro dos pequenos terráqueos do Dr. Marciano*. Traduzido para humano por Jeanne Willis. Trad. Graziela Schneider. Il. Tony Ross. 2002. n.p. • **HGF** Série O nome de todas as coisas (*Répteis, anfíbios e insetos; Mamíferos; Peixes; Aves*) - *a magia lúdica da língua tupi*. Hardy Guedes Alcoforado Filho. Il. Márcia

Széliça; Priscila Sanson Martins; Mari Ines Piekas, Heliana Grudzien. 2002. 32p. 4v. • **IBGE** *O que está acontecendo com a nossa Terra?* Kristina Michahelles. II. Mariana Massarani. 2002. 35p. • **J. OLYMPIO EDITORA** *As palavras no tempo: vinte e seis vocábulos da Encyclopédia reescritos para o ano 2000.* Org. Domenico De Masi e Dunia Pepe. Trad. Joana Angélica d'Ávila Melo, Eliane Aguiar e Yadyr Figueiredo. 2003. 47p. • *Flamengo é puro amor.* José Lins do Rego. Sel. Marcos de Castro. 2002. 203p. • **M. FONTES** *Um burrinho grande.* Rindert Krombout. Trad. Monica Stahel. II. Annemarie van Haeringen. 2002. 27p. • *Retrato da Arte Moderna: uma história no Brasil e no Mundo Ocidental (1860-1960).* Katia Canton. 2002. 118p. • *Aguemon.* Carolina Cunha. II. da autora. 2002. 54p. • *Roverandom.* J.R.R. Tolkien. Org. Cristina Scult. Trad. Waldéa Barcellos. 2002. 127p. • *A roupa suja.* Elvira Lindo. Trad. Monica Stahel. II. Emilio Urberuaga. 2002. 180p. • *Manolito é demais!* Elvira Lindo. Trad. Monica Stahel. II. Emilio Urberuaga. 2002. 145p. • *Sexualidade: um guia de viagem para adolescentes.* Cristina Vasconcellos. II. Patricia Lima. 2002. 196p. • *A saga Otori: primeira parte: o piso do rouxinol.* Lian Hearn. Trad. Waldéa Barcellos. Monica Stahel (rev. tradução). 2002. 320p. • *Teatro de Aluísio Azevedo e Emilio Rouède.* João Roberto Faria. 2002. 277p. (Coleção Dramaturgo do Brasil). • *Teatro de João do Rio.* Orna Messer Levin. 2002. 482p. (Coleção Dramaturgo do Brasil). • *Teatro de Álvarez de Azevedo: Macário/Noite na taverna.* Antonio Candido. 2002. 179p. (Coleção Dramaturgo do Brasil). • *Apresentação da filosofia.* André Comte-Sponville. Trad. Eduardo Brandão. 2002. 165p. • **NOOVHA AMERICA** *Tarsila do Amaral: a primeira-dama da arte brasileira - identificando o Brasil e você.* Heloisa de Aquino Azevedo. II. Maria Nireuda Alves Longobardi. 2002. 30p. • *Os caminhos de Carla.* Neir Illelis. 2002. 188p. • *A joaninha que perdeu as pintinhas.* Ducarmo Paes. II. Jefferson Pereira Galdino. 2002. n.p. • *Dois dezenas de trava-línguas.* Marciano Vasques. II. Jefferson Pereira Galdino. 2002. n.p. • *A menina que esquecia de levar a fala para a escola.* Marciano Vasques. II.

Maria Anela Motta. 2002. n.p. • **NOVA DIDÁTICA** *Coleção Patati-patata (Se tudo isto acontecesse...; O contador de vantagens; Gente e mais gente; Eu sou mais eu; É hora de jogar conversa fora; Bicho de pena provoca amor e pena; As histórias e os lugares; Vidrado em bicho).* Elias José. II. Jairo Rodrigues, Augusto Freitas Rogério Coelho. 2002. 24p. 8v. • **NOVA FRONTEIRA** *José de Alencar.* Laura Sandroni (Coord.). Gustavo Bernardo (Org. e apres.). 2002. 135p. (Coleção Novas Seletas). • *João Cabral de Melo Neto.* Laura Sandroni (Coord.). Luiz Raul Machado (Org. e apres.). Carlito Azevedo (Ensaio). 2002. 120p. (Coleção Novas Seletas). • *Machado de Assis.* Laura Sandroni (Coord.). Luiz Antonio Aguiar (Org. e apres.). 2002. 181p. (Coleção Novas Seletas). • **OBJETIVA** *Poesia numa hora dessas?! Luis Fernando Veríssimo.* II. do autor. 2002. 106p. • *Todas as histórias do Analista de Bagé.* Luis Fernando Veríssimo. 2002. 76p. • *O urso azul: uma história de amizade, tragédia e sobrevivência na solidão do Alasca.* Lynn Schooler. Trad. Marcos Santarrita. 2002. 302p. • *A mesa voadora.* Luis Fernando Veríssimo. 2001. 153p. • *As mentiras que os homens contam.* Luis Fernando Veríssimo. 2001. 166p. • **QUINTETO EDITORIAL** *Invasores do espaço sideral.* Álvaro Cardoso Gomes. II. Marcos Guilherme. 2002. 126p. • **RECORD** *O livro de Aladim.* Malba Tahan. II. Thais Linhares. 2001. 190p. • *Amor de beduíno.* Malba Tahan. II. Thais Linhares. 2002. 111p. • *Os melhores contos.* Malba Tahan. II. Thais Linhares. 2002. 204p. 17. ed. • *Novas Lendas orientais.* Malba Tahan. II. Thais Linhares. 2002. 207p. 10. ed. • *O homem que calculava.* Malba Tahan. II. Thais Linhares. 2002. 300p. 60. ed. • *Jardins assustadores.* Michel Quint. Trad. Marcos de Castro. 2002. 70p. • **RHJ** *Haja fôlego!* Newton Freire Murce Filho Murce. II. Adriana Mendonça. 2002. 16p. • *O mundo hoje: história, geografia e atualidades.* Fábio Amaro; Flávio Berutti; Lafayette Tourinho. 2002. 80p. • **ROCCO** *O golfinho: a história de um sonhador.* Sergio Bambaren. Trad. Anna Zelma Campos. II. Ana Maria Moura. 2002. 93p. • *Grite, time!* Tom B. Stone. Trad. Nelson Rodrigues Pereira Filho. 2002. 94p. (Jovens Leitores/Escola do Terror). • *A voz no espelho.* Diane Hoh. Trad. Cristiana Teixeira

Mendes. 2002. 167p. (Jovens Leitores/Casa do Pesadelo). • *A mutação.* K. A. Applegate. Trad. Regina Stela Braga. 2002. 140p. (Jovens Leitores/Animorphs). • *O olho da cartomante.* R.L. Stine. [escrito por A G. Cascone]. Trad. Renato Aguiar. 2002. 91p. (Jovens Leitores/Fantasmas da rua do medo). • *Beijo mortal.* R. L. Stine. Trad. Aulyde Soares Rodrigues. 2002. 121p. (Jovens Leitores/Rua do medo). • *Puxa, qual bruxa?* Eva Ibbotson. Trad. Angela Melim. 2002. 159p. (Jovens Leitores/Aventuras encaminhadas). • *Não se aproximem da casa da árvore.* R. L. Stine. [escrito por Lisa Eisenberg.]. Trad. Renato Aguiar. 2002. 92p. (Jovens Leitores/Fantasmas da rua do medo). • *A reação.* K. A. Applegate. Trad. Regina Stela Braga. 2002. 133p. (Jovens Leitores/Animorphs). • **SALAMANDRA** *De carta em carta.* Ana Maria Machado. II. Nelson Cruz. 2002. 31p. • **SCIPIONE** *Macbeth.* William Shakespeare. Trad. e Adapt. Hildegard Feist. II. Jótah. 2002. 96p. (Série Reencontro literatura). • *A infância da Bruxa Onilda.* Euric Larreula e Roser Capdevila. Trad. Irami B. Silva. II. Roser Capdevila. 2002. 40p. (Coleção Novas histórias da Bruxa Onilda). • *Bruxa Onilda é uma boa companhia.* Euric Larreula e Roser Capdevila. Trad. Sâmia Rios e Irami B. Silva. II. Roser Capdevila. 2002. 40p. (Coleção Novas histórias da Bruxa Onilda). • *Os amores da Bruxa Onilda.* Euric Larreula e Roser Capdevila. Trad. Irami B. Silva. II. Roser Capdevila. 2002. 40p. (Coleção Novas histórias da Bruxa Onilda). Coleção Valores. ("Verdura? Não!" Aprendendo sobre nutrição; "É meu!? Não empresto!" Aprendendo sobre generosidade; "Bom ou ruim? Aprendendo sobre saúde e produtos químicos; "Por que devo me lavar?" Aprendendo sobre higiene pessoal; "Quer uma mãozinha?" Aprendendo sobre colaboração; "Falou comigo?" Aprendendo sobre atenção). Claire Llewellyn. Trad. Irami B. Silva. II. Mike Gordon. 2002. 32p. 6v. • *O Guarani.* José de Alencar. Adapt. Renata Pallottini. II. Cecilia Iwashita. 1999. 87p. (Série reencontro). • **TEATRO GUAÍRA/SECPR** *Um menino chamado Alceo Bocchino.* Cristiane Rodrigues. II. Antonio Eder. 2002. n.p. • *Orquestra Sinfônica do Paraná.* Cristiane Rodrigues. II. Antonio Eder. 2002. 34p.



BIENAL
DO LIVRO

XI Bienal Internacional do Livro do Rio de Janeiro

15 a 25 de maio de 2003

FNLIJ comemora 35 anos!

De 15 a 25 de maio, visite o estande da Biblioteca/FNLIJ, que atenderá às crianças, aos jovens e aos professores, num espaço de 100 m², concedido pelo Sindicato Nacional de Editores de Livros – SNEL e a FAGGA Eventos, promotores da Bienal.

O estande da FNLIJ fica na Rua I, número 189, no Pavilhão 3 e vai oferecer aos visitantes um encontro com livros de literatura infantil e juvenil de qualidade, premiados pela FNLIJ.

CONFIRA a Agenda da FNLIJ na Bienal:

NO DIA 23 DE MAIO

Às 15 horas, cerimônia de aniversário de 35 anos da FNLIJ, no Auditório do Pavilhão Azul, onde serão entregues:



- ▶ O Prêmio FNLIJ para os livros publicados em 2002;
- ▶ O Prêmio do Concurso FNLIJ 35 anos, que teve como tema “Despertando o envolvimento das crianças com a literatura”, inspirado na mensagem DILI/IBBY 2003;
- ▶ Os certificados para os autores que fizeram parte da Lista de Honra do IBBY em 2002;
- ▶ Será lançada a edição 2003 dos Concursos: “Leia Comigo!” e VII Concurso FNLIJ/PROLER.

Às 17 horas, no estande da Biblioteca da FNLIJ, lançamento do livro *Ao longo do caminho*, de Laura Sandroni, criadora e membro do Conselho Diretor da FNLIJ. O livro, editado pela Moderna, mostra a trajetória de Laura como crítica literária do jornal O Globo, durante 27 anos. Durante o lançamento, será oferecido um coquetel.

MANTENEDORES DA FNLIJ

Abrelivros, Abigraf, Agir, Ao Livro Técnico, Ática, Atual, Balsa Planeta Internacional Ltda., Berlendis & Vertecchia, Brinque-Book, Callis, Casa Lygia Bojunga, CBL, Cia. das Letrinhas, Cosac & Naify, DCL, Dimensão, Ediouro, Editora Bertrand Brasil, Editora do Brasil, Editora Globo, Editora Leitura, Editora 34, Editorial Mercuryo Jovem, Exped, Forense, Formato, FTD, Global, IBEP - Companhia Editora Nacional, João Carlos Serra, Jorge Zahar Editores, José Olympio, Lê, Lucerna, L&PM Editores, Manati, Marcos da Veiga Pereira, Martins Fontes, Melhoramentos, Miguelim, Moderna, Nova Fronteira, Objetiva, Paulinas, Paulus, PricewaterhouseCoopers, Projeto, Record, Revan, RHJ, Rocco, R. R. Donnelley, Salamandra, Saraiva, Scipione, Siciliano, SNEL, Stúdio Nobel, Thex Editora.

EXPEDIENTE • Fotelito e Impressão: PricewaterhouseCoopers • Responsável: Elizabeth D'Angelo Serra • Redação: Magda Frediani • Revisão: Cláudia Pinto, Ninfa Parreiras, Magda Frediani • Diagramação: Guto Mesquita

GESTÃO 2002-2005 • Conselho Curador: Eduardo Portella, Marcos Pereira, Maria Antonieta Antunes Cunha, Regina Bilac Pinto, Roberto Feith, Wander Soares. Conselho Diretor: Carlos Augusto Lacerda (Presidente), Laura Sandroni, Sônia Machado. Conselho Fiscal: Ana Lygia Medeiros, Henrique Luz e Terezinha Saraiva. Suplentes: Celina Dutra da Fonseca Rondon, Maria do Carmo Marques Pinheiro, Regina Lemos. Conselho Consultivo: Alfredo Weiszflog, Alexandre Martins Fontes, Annete Baldi, Bia Hetzel, Daniel Feffer, Felipe Lindoso, Ferdinando Bastos de Souza, Fernando Paixão, José Alencar Mayrink, José Bantim, Lilia Schwarcz, Luiz Alves, Vladimir Ranevsky, Lúcia Jurema Figueirôa, Ottaviano de Fiore, Paulo Rocco, Propício Machado Alves, Ricardo Arissa Feltre, Rogério Andrade Barbosa. Secretária Geral: Elizabeth D'Angelo Serra.

Associe-se à FNLIJ e receba mensalmente Notícias.
Tel.: (0XX)-21-2262-9130
e-mail: fnlij@alternex.com.br
home page: www.fnlij.org.br

Apoio:

PRICEWATERHOUSECOOPERS

Rua da Imprensa, 16 - 12º andar cep: 20030-120 Rio de Janeiro - Brasil Tel.: (0XX)-21-2262-9130 Fax: (0XX)-21-2240-6649 E-mail: fnlij@alternex.com.br